

O incompreendido Canário Portador

Roberto Licciardo
(criador de Ágatas Pastéis)

Já ouvi muitos iniciantes reclamando da falta de caráter dos criadores, usando os mais diversos “adjetivos”, alguns que nem seria educado repetir. Uma boa parte das queixas se deve ao fato do canário classificado, adquirido a peso de “ouro” no último Brasileiro, acasalado com uma fêmea recomendada pelo mesmo criador muitas vezes gerou filhotes muito distintos dos pais.

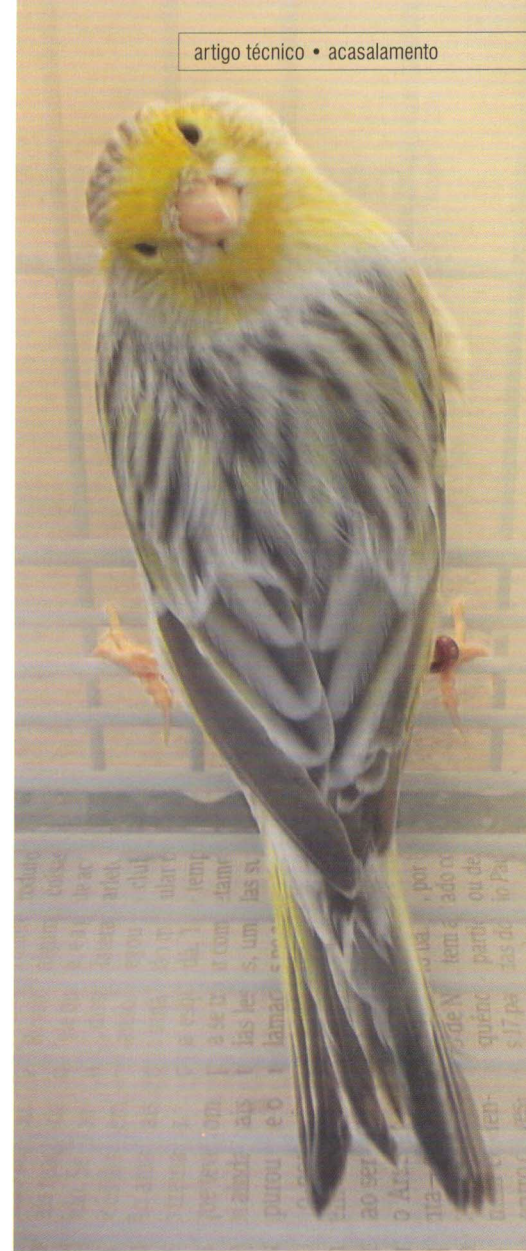
A perplexidade muitas vezes já começa pelo total desconhecimento da cor escolhida, exacerbada pela ansiedade de ter filhotes com o mesmo desempenho nas exposições que seu progenitor. A princípio, mesmo com a falta de convívio com o desenvolvimento dos filhotes o iniciante nem consegue esperar a muda e já começa com os questionamentos. O que o iniciante não entende – muitas vezes nem tentou entender – é uma característica genética bem relevante: a possibilidade de um canário de determinada cor, mesmo não externando em sua plumagem, ser portador de outras cores e mutações.

Realmente é fascinante e surpreendente um casal de canários amarelos gerar filhotes brancos ou um casal de isabéis gerar fêmeas acetinadas e assim por diante. Sem entrar no mérito da questão do porquê um determinado canário, classificado no Campeonato Brasileiro – portanto típico representante da cor em questão – ter sido em algum momento “misturado” com outras cores, cabe uma questão importantíssima que os iniciantes julgam essencial: “por que o criador não me avisou que o canário portava tal cor?”.

É simples. Mesmo tendo todas as anotações sobre seus cruzamentos, muitas vezes essa “herança” genética já vem de longa data, talvez até mesmo nunca tenha aparecido no

criadouro daquele criador e ele a desconhece completamente. Outras vezes o criador simplesmente não dá importância ao fato, você está adquirindo, por exemplo, um isabel classificado e pagou um valor acertado pelo que recebeu. Um canário que vai gerar bons exemplares isabéis típicos (e no caso em questão, talvez algum “subproduto”: fêmeas acetinadas). Ao iniciante a questão é bem simples: não conte com estes exemplares na constituição de seu plantel. Ou tente entender o resultado, fazer seus questionamentos, experimentar. Faz parte do processo de aprendizado na criação.

Como muitas vezes este exemplar portador também não gera filhotes à altura da sua qualidade e os resultados não são os esperados, a frustração só é ainda mais exacerbada pelo fato do mesmo ter gerado filhotes de outra cor/mutação. Quem se aventura com criação deve entender que nem sempre os resultados de um trabalho são imediatos e raramente um criador está oferecendo o próprio trabalho para que se dê continuidade (embora em alguns raros casos, é uma possibilidade).



Ágata Pastel Amarelo Mosaico Macho,
campeão Brasileiro (Quarteto),
portador de Isabel

Com muita “sorte” o iniciante não obtém nada além de “subproduto” e uns poucos exemplares ruins, o que agrava o desapontamento.

Resumindo, é preciso ter paciência, discernimento, esperança e persistência na criação (além de muita dedicação e estudo). Tenha certeza que o fato de um canário ser portador, não o deprecia em nada. E o mais importante: também tenha certeza absoluta que, para todo tipo de criador “desonesto, picareta, enganador, comerciante, etc” existe um “comprador” pedindo para ser ludibriado. Tenho convicção que ninguém quer assumir este papel e ele é bem simples de ser evitado.

ACCJ - SÃO PAULO

Consciência quebra tabus na região de Jaboticabal

Associação tem em seu quadro criador que já foi campeão mundial

O desconhecimento da canaricultura leva, muitas vezes, o público a ter certa resistência contra a atividade. Durante as exposições anuais realizadas pela Associação de Criadores de Canários de Jaboticabal (ACCJ) há sempre alguém que indaga: "mas por que manter aves tão bonitas engaioladas".

"É aí que entramos", explica o associado Bruno Luiz Natarelli Randisk – que nutre paixão pelas aves desde pequeno. Segundo ele, a tarefa de uma associação de criadores – além de oferecer informações técnicas e dar estrutura para a melhoria da condição dos criadores associados – é, insistentemente, lutar contra o estigma que ainda existe na sociedade.

"Temos muito prazer em conversar com as pessoas e explicar-lhes que o errado é criar aves silvestres. Explicamos que os canários são pássaros domesticados, precisam dos cuidados do homem – caso contrário, eles morrerão. Muitas pessoas se surpreendem com as informações e isso nos leva a crer que estamos superando muitas barreiras por aqui", comemora.

Com apenas 28 anos, o criador tem hoje 150 casais de canários de cor clara e escura

sem fator. Ele explica que a associação luta bastante para aumentar seu quadro efetivo de associados – que hoje possui 14 criadores.

Sem sede própria para realizar as atividades, a associação conta com a ajuda dos próprios sócios ou da Prefeitura de Jaboticabal, que sedem espaço para a realização de um torneio anual que serve de preparação de aves e seleção para a formação de conjuntos que serão enviados para o Campeonato Brasileiro.

Comprovando a qualidade da criação, a ACCJ já fez diversos campeonos e um criador em especial, Osvaldo Caregari, além de ter se sagrado campeão do nacional também levou o Mundial.

Para isso, o clube investe bastante nos torneios que organiza – reunindo, por ano, de 500 a 600 aves.

"Sempre procuramos incentivar novos sócios fazendo um trabalho de divulgação aqui na região, seja por TV, rádio ou jornal escrito", contou.

A associação conta com um quadro de sócios de toda a região de Jaboticabal. Há representantes



de Taiuva, Monte Alto, Taquaritinga, Santa Ernestina e, claro, Jaboticabal. Com 21 anos de atividades, a ACCJ está preparada para fazer bonito, mais um ano, no Campeonato Brasileiro.

Contato

bruno_randisk@hotmail.com
ou pelo telefone 16 99 167-3412 com Bruno.

ACRP - SÃO PAULO

Associação reúne criadores da região em Penápolis

Dificuldades em obter informações e conhecimentos fez com que ACRP promovesse exposição anual

Única associação ativa em um raio de quase 200 km, a ACRP - Associação dos Criadores de Canários da Região de Penápolis, oferece a oportunidade para interessados conhecerem mais sobre a ornitologia doméstica. A dificuldade em encontrar canários domésticos, além de informações e dicas que ajudem na criação chama a atenção da região de Penápolis para a ACRP e seu evento anual, a Exposição de Canários de Cor e Porte.

Após o concurso que classifica os melhores pássaros para o campeonato nacional, alguns criadores disponibilizam pássaros para venda e dão dicas para os que querem iniciar ou incrementar suas criações.

O evento é o maior promovido pelo clube que tem hoje 22 associados em seu quadro social.

Jovem, a ACRP tem 8 anos de existência e nasceu da persistência de criadores em fundar uma organização capaz de oferecer suporte aos criadores de canários da região penapolense. "Foi uma dificuldade grande para encontrar criadores para fundar o clube, mas conseguimos essa que foi a nossa maior conquista e prosseguimos até hoje", conta o presidente da Associação, Durval Correa Leite Neto, o Tuca, de 51 anos e que trabalha como vendedor.

Sem sede própria para realizar eventos, a ACRP utiliza um espaço público, a sala Cora Coralina que recebe as exposições e reuniões de confraternização entre os sócios. Em seu segundo mandato como presidente, ele afirma que o objetivo para 2015 é aumentar o quadro

associativo e levar o maior número possível para a participação no Campeonato Brasileiro, que acontece em junho.

"No ano passado conseguimos levar 16 criadores, por meio de uma excursão. A participação é muito importante para todos nós que podemos nos relacionar com criadores de todo o País", ressalta.

Exposição – Para Tuca é importante ter eventos como a exposição anual porque ela serve como chamariz para os novos associados. "Quem começa nos procura para saber mais dicas a respeito dos primeiros passos da criação", afirma o presidente.

Além disso, o evento é sucesso em relação à frequência de público. ao visitar a exposição, que tem duração de uma semana, o público pode observar a beleza de mais de 300 aves e ainda ter a oportunidade de escolher qual levar diante de mais de 700 pássaros que ficam em estandes comerciais. "Com isso, conseguimos novos associados", determinou.

Perfil – Fato curioso é que, diferente da maioria dos criadores que começam a nutrir o gosto na infância, ele passou a criar canários de cor e porte na juventude, logo que se casou.

"Um amigo me levou a um evento e acabei comprando um casal de canários. Daí por diante, a paixão foi se desenvolvendo e acabei por participar do Brasileiro em 2005 – foi quando descobri que tinha canários de qualidade, porque



Tuca acredita que novos criadores têm de ter paciência

consegui classificar minhas aves", comemorou.

Hoje ele tem 170 casais de cor e de porte e aconselha os criadores de primeira viagem a terem paciência com os resultados. "Muitas vezes as pessoas compram aves e esperam resultados imediatos. Não é assim que funciona: o ideal é esperar, participar de eventos, ter um manual consigo sobre como criar, que a FOB fornece, para ter mais conhecimento técnico de como buscar qualidade", orientou.

Contato: durvalsdtt@hotmail.com
Fone: 18 3652-3683

AOPC - DISTRITO FEDERAL

Jovem e promissora

AOPC investe em programas de benefício para associados

Modelo de compras com preços mais acessíveis como os praticados em cooperativas é destaque

Jovem e promissora – este é o perfil da Associação Ornitológica do Planalto Central, mais conhecida sob a sigla AOPC. Fundado no dia 16 de janeiro de 2006, o clube completou, neste ano, 9 anos de existência e conta com 42 associados ativos em seu quadro social.

Dentre as atividades oferecidas pela AOPC, a maior é a promoção do campeonato regional, anualmente realizado. Há também os prazerosos encontros para confraternização entre os sócios, para realização de troca de experiências.

A entidade mantém sua sede social localizada no Pavilhão Palácio dos Canários, no Parque de Exposições de Brasília da Granja do Torto, desde 2008. O direito de manter suas atividades no local é garantido por concessão de uso por tempo indeterminado, pela Associação dos Criadores do Planalto (ACP).

Atualmente, a associação está entre os 40 clubes mais bem classificados no último Campeonato Brasileiro – motivo que faz o presidente Jader Soares Luz, 54 anos e servidor público aposentado, acreditar que a AOPC tem um bom papel a desempenhar nos próximos anos.

Para isso, a entidade investe em ações para atrair novos associados. Uma das ideias que demonstrou grande potencial promoveu um grande benefício para os sócios. Por meio do portal da associação na internet (www.aopc.org.br), o Programa Baixo Custo (PBC) oferece aos criadores associados a oportunidade de realizarem compras de produtos para o trato das aves por preços de fábrica e apenas acrescidos do frete de transporte. O modelo é baseado naqueles que se encontram sendo praticados por cooperativas agropecuárias para compra de insumos e defensivos agrícolas.

Segundo Jader, os pedidos são acumulados em um banco de dados e efetivados junto aos fornecedores todo o dia 20 de cada mês e levam de dez a quinze dias para atender a demanda.

Também por meio do site, interessados podem solicitar cadastro para fazer parte da família de criadores da AOPC.

Contato

presidência@aopc.org.br
 diretoria@aopc.org.br
 Telefone: 61 3491-1793
 com Jader Luz, presidente



Projeto Canário, o pássaro de estimação – apresentação da canaricultura em escolas da região, em 2008, em Ceilândia, DF

Paixão - Jader Soares Luz tomou gosto por aves “quase que por acaso”, como gosta de contar. O hobby surgiu por meio da criação de animais de estimação – ao passo que a intenção de se relacionar carinhosamente com os animais o levou a nutrir paixão por canários. “Trata-se de uma atividade que em nada altera a ordem natural das coisas, pelo contrário, ajuda a manter esta ordem”. Esta visão proporcionou à AOPC desenvolver um nível de conscientização para todos os associados e também à sociedade quanto à criação de canários em lugar do aprisionamento de aves silvestres. “Queremos evitar que a necessidade cultural de se ter um pássaro de estimação deprede a natureza tirando pássaros silvestres de seu habitat natural. Um canário é lindamente colorido, espetacularmente canoro e, em especial, de baixo-custo e fácil manejo”, afirmou. Ele começou a criação em 2005 e suas maiores dificuldades no início foram a falta de conhecimento, necessidade de espaço adequado e saber como organizar um criadouro. Outros problemas também surgiram de ordem econômica, como preços dos insumos, compra de matrizes e até sobre a decisão do que criar dentro de tantas possibilidades no universo da canaricultura. “Assim veio a ideia do PBC e do portal na internet”, conta.

As variedades que cria têm origem na paixão que nutre pelos canários de porte – ele iniciou com o Topete Alemão (chegando a ser terceiro na série do Campeonato Brasileiro) e, atualmente, se dedica a raça Border, com trinta casais.

Extrovertido, afirma que uma das histórias mais curiosas é sobre a primeira viagem, com mais dois sócios, à Itatiba – em 2007, quando conseguiram fazer o seu primeiro campeão, uma ave fêmea Topete Alemão amarelo intenso, parecia ser propriedade de todos os representantes da AOPC no evento.

Para dar vida à história, será melhor reproduzi-la com as próprias palavras do presidente da associação: “Viávamos, eu e os associados Clovis Baraúna e o lendário César Abraham, este último, nosso eterno, mestre conhecedor e

detentor de muita experiência na canaricultura. O fato é que deveríamos ter entrado à direita em Cristalina para continuarmos na BR 050 com destino a Catalão, mas distraidamente, envoltos nas espetaculares histórias de César Abraham, passamos direto e entramos na BR 040 com destino a Paracatu. Foram horas de viagem até que por um descuido o carro que transportava além de nós, os conhecedores de tudo, também todos os pássaros da associação que iriam competir em Itatiba, passou em alta velocidade por um “quebra-molas”, fazendo um movimento de voo eterno, tirando tudo da inércia, arremessando alpiste e água aos quatro cantos do universo, roupas saíram das malas como se tivessem vida própria, um silêncio absurdo tomou conta de todos os pássaros que só tinham olhos para o caos completo dentro do carro. Havia mais alpiste dentro dos bolsos do paletó de César Abraham que dentro dos baldes de depósito. Não havia outra saída se não pararmos para alinhar nossas ideias e reconstruir tudo dentro do carro. Pássaros soltos eram recambiados às gaiolas, comida e água tinham que reabastecer os comedouros e bebedouros. Estávamos no pátio de um posto de gasolina no meio do nada, então, bravamente, César Abraham se oferece para ir buscar água, minutos depois volta muito mais estarrecido do que assustado, perguntando em tom de medo e raiva: ‘Você sabem onde estamos?’, e ele mesmo respondeu, detentor da informação dada pelo frentista, com mais espanto ainda: ‘Estamos chegando em ‘Coromandel!’’. Completamente em transe, todos nós nos sentamos no chão, como que cansados demais para sofrer e começamos a imaginar como chegamos aquele ponto do mapa brasileiro. Final da história chegamos com quase um dia de atraso, mas felizmente nenhum de nossos passageiros emplumados veio a óbito e até hoje o César Abraham encontra alpiste em seu paletó e ao relembrar do perdido se pergunta: ‘O que aquele maluco do Jader queria fazer em Coromandel?’. Itatiba nunca esteve tão longe de Brasília, mas chegamos”, finaliza.

SMEC - MINAS GERAIS

Mulher preside clube mineiro e convida outras a desenvolver gosto pela criação de aves

SMEC possui 81 anos de tradição e planeja fazer um bom Campeonato Brasileiro em 2015

A Sociedade Mineira de Expositoras de Canários, presidida por Luzia, tem 81 anos. Foi fundada em 1939 por um grupo de médicos, também criadores. Mais tarde, na década de 1950, o clube adquiriu um prédio com um número vasto de salas para se tornar a sede.

Hoje, com a estrutura, a SMEC possui espaço adequado para realizar conferências, palestras técnicas, encontros de confraternização e torneios internos.

O clube participa do Campeonato Brasileiro, sempre atingindo boa pontuação. Atualmente, conta com 27 sócios ativos, mas o número sempre está oscilando para menos ou para mais, segundo Luzia.

Em 2015, a presidente espera que haja a vinda de mais associados e mais mulheres comecem a criar canários. “É uma atividade que tem grande aceitação no Brasil e vem crescendo em nossa região. Temos o orgulho de levar essa bandeira e apoiar os criadores associados. Espero que as mulheres comecem a tomar gosto, também, e que tenhamos um bom Campeonato Brasileiro – para todos os criadores”, considerou.

Perfil da presidente

Luzia Célia Paschoalini Azalim é uma das raras mulheres que se atreveu a adentrar o universo da ornitologia – quase exclusivo dos homens. Aos 69 anos, a presidente da Sociedade Mineira Expositora de Canários (SMEC) conta que o gosto pela criação nasceu naturalmente. Como mora em uma casa com um quintal espaçoso, ela pensou em criar outros tipos de animais, mas foi seduzida pelo canto, beleza e postura das aves domésticas.

A paixão surgiu quando ela adquiriu um casal de frisados. “A partir daí, tomei grande gosto e não parei mais de comprar aves. Foi quando vi que minha casa estava cheia e alegre”, afirmou.

Hoje, ela tem um plantel com mais de 2 mil aves, das mais diversificadas, entre exóticos, calopsitas, além de canários de cor e de porte.

Apesar de jamais ter enfrentado barreiras por ser uma das poucas mulheres que se dedicam à criação, Luzia afirma que é mesmo difícil encontrá-las mantendo a atividade. Segundo ela, há dois fatores que dificultam isso: o tempo e a falta de conhecimento técnico.

“A atividade exige muito tempo e cuidado do



Luzia e o marido, João Domingos, em evento de exposição de canários

criador – além disso, é preciso ter informações a respeito do cuidado, preservação e reprodução das espécies. Mas quando você os adquire, com a ajuda de outros mais experientes, você consegue superar as dificuldades”, alerta a presidente.

“Eu espero que elas me sigam nesse hobby, já que é uma atividade ótima, prazerosa e muito relaxante”, afirmou. Segundo a presidente da SMEC, apesar da ajuda do marido, o também criador, João Domingos Azalim, é ela quem

procura se informar mais sobre as técnicas de criação.

“Não crio aves por lucro ou por competição. Crio porque as amo, minha família me apoiou e é uma atividade para a qual me dedico com muita paixão”, completa.

Contato

Com a Sociedade Mineira de Expositores de Canários pelo email luziaazalim@gmail.com ou pelo telefone 32 3231-1069.

SOSM - RIO GRANDE DO SUL

Sociedade Ornitológica Santamariense é destaque no Rio Grande do Sul

Instituição sediará o campeonato estadual neste ano, mais uma oportunidade para se preparar bem para o Brasileiro



Ao fundo entrada do salão de eventos

Fundada há 27 anos, a Sociedade Ornitológica Santamariense (SOSM), em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, possui hoje 46 associados. Uma das maiores conquistas da entidade foi a compra de sua sede, há 10 anos, pois melhorou a gestão do clube, reunindo e centralizando os aspectos administrativos e oferecendo um espaço mais adequado para as reuniões de confraternização.

Entre as atividades promovidas, acontecem palestras técnicas, eventos sociais e reuniões que dão mais acesso aos criadores às informações acerca da atividade – que vem crescendo na região. “É um hobby que possui seus prazeres e suas dificuldades, como qualquer outro. A SOSM existe, exatamente, para oferecer apoio aos criadores e esclarecer, cada vez mais sobre os aspectos da criação de aves”, define o presidente Cláudio Renato Fialho Círio, aposentado.

Além disso, a realização dos torneios abertos como os campeonatos regionais (cuja primeira etapa foi encerrada há pouco e a segunda

acontece em maio) ajudam a preparar as aves e selecionar conjuntos que serão expostos no Campeonato Brasileiro.

Dentre a criação da Sociedade, está uma variedade diversificada, como aves exóticas, pintassilgos e canários. Segundo Cláudio, o clube costuma enviar, para a primeira etapa do nacional, cerca de 200 aves; já na segunda, de 200 a 300 pássaros participam.

O ano de 2015 é especial para a SOSM, que sediará o Campeonato Estadual de Canários. “Será mais uma oportunidade de nos prepararmos bem para o Brasileiro”, acredita o presidente.

Conscientização – Os eventos também funcionam na conscientização da população sobre a criação de canários como forma de lutar contra o aprisionamento de aves silvestres. Além disso, algo que preocupa bastante a Sociedade é a mudança da legislação ambiental sobre criação de espécies.

Por isso, a SOSM procura estar o mais

próxima possível da Secretaria do Meio Ambiente de Santa Maria para que possa ter apoio na questão, já que são responsabilidade dos Estados os aspectos legais sobre criação.

“Temos muito a mostrar para todos, somos uma organização séria e estamos envolvidos com os cuidados legais da atividade e também na preservação das espécies”, completa.

Fazendo amizades – O gosto pela criação surgiu em Claudio Renato na infância. “Convivo, desde pequeno, com meu avô e tio que criavam aves. Foi aí que peguei o gosto e hoje se transformou em um hobby – mais que isso, é uma atividade terapêutica”, determinou.

Ele a classifica como algo que lhe proporciona mais prazeres do que dificuldades. “Hoje cuido dos pássaros e faço amigos”, diz. “Depois que me aposentei pude dedicar mais tempo para as aves e é, realmente, uma ocupação para mim”, finaliza.

Contato: sosm_rs@yahoo.com.br
Fone: 55 3226-1828

FOB EM FOCO



Mesa Diretora - Celso Ramalho, presidente do Conselho; Burani, vice-presidente Administrativo; Beraldi, presidente da FOB; Basile, presidente da OBJO e Mario, secretário

A duas últimas reuniões de diretoria aconteceram em março, dia 14, e em abril, dia 30, trataram basicamente do 64º Campeonato Brasileiro de Ornitologia Amadora de 2015 e da apresentação do projeto executivo, aprovado, para a construção do novo pavilhão. Além da grata surpresa com a admissão do primeiro clube ornitológico de Goiás.

Confira.

Calendário

A próxima reunião de diretoria, em agosto, foi transferida do dia 15 para o dia 22.

A reunião é aberta e pode ser acompanhada. Para você participar basta fazer sua inscrição, com antecedência, na secretaria da FOB, telefone 11 4524 4403.

Novo Pavilhão

Finalizados os estudos e discussões de viabilidade de área, financeiro e de legislações referentes à ocupação do terreno, chegou-se ao projeto final do novo prédio. A execução da obra será da Leonardi Construção Industrializada Ltda, pois apresentou o melhor preço e condições.

O prédio terá 3.600 m² de área para os estandes, com previsão de 15 estandes comerciais e 185 estandes para clubes e criadores. 10.800 m² de área para estacionamento, sendo 276 vagas cobertas e 138 vagas descobertas. Mais 200 m² de banheiros e área para guarda de transportes.

Até 30 de junho de 2015, teremos alguns pilares já colocados, sendo que o estaqueamento estará 100% concluído e também os blocos de sustentação dos pilares. Está previsto o término total da obra, elétrica, hidráulica, banheiros, segurança e bombeiro, etc, para maio de 2016.

O valor do pré-moldado é R\$ 4, 750 milhões e previsão de mais R\$ 1, 5 milhão para piso, hidráulica, elétrica, banheiro, bombeiro, elevador.

O recurso para o investimento virá da venda dos 77 stands adicionais pelo período de cinco anos, da renovação dos 123 stands atuais pelo período de mais quatro anos, taxa das anilhas e caixa de R\$ 2 milhões. O pagamento à Leonardi será em uma parcela de entrada e o saldo dividido em 10 vezes.

Anilhas

Nos meses de janeiro a abril de 2015 a FOB produziu e entregou 143.602 anilhas.

Biblioteca

Marco Antonio Migliati, diretor de Informática, doou para a Federação um programa para recadastramento e operacionalização da Biblioteca "Arnaldo Silva Araujo". Permitindo que nosso acervo seja, finalmente, catalogado e disponibilizado aos clubes e criadores.

Clubes novos

São dois clubes novos, o primeiro clube de Goiás, em Itumbiara, 208 km de Goiânia, a

SOGO - Sociedade Goiana de Ornitologia, foi aprovada e comemorada pela diretoria.

E a ACCGD - Associação dos Criadores de Canários da Grande Dourados, em Dourados, MS.

Internet

A federação mantém página no Facebook onde fez postagens diárias divulgando a 1ª Etapa do Campeonato Brasileiro, além de estar divulgando entrevistas com clubes filiados, atas das reuniões de diretoria e comunicados importantes. Acompanhe no facebook/Federação Ornitológica do Brasil e em nosso site www.fob.org.br

CAMPEONATO BRASILEIRO

1ª Etapa

A reunião de 30 de abril transcorreu durante a 1ª Etapa do Campeonato Brasileiro e a atuação dos coordenadores e juizes Eduardo Cava, seguimento de Agapornis e Mauro Garcia, Exóticos, foi elogiada pelos criadores e clubes participantes e foi determinante para a tranquilidade e sucesso do evento.

Guido Nardi Neto, diretor Executivo, responsável pela organização do campeonato em estrutura e pessoal, como troféus e medalhas, equipe profissional de segurança, tratadores e puxadores de gaiolas e grupo parceiro para a lanchonete, ressaltou que em onze anos de execução considera esse o que transcorreu com maior tranquilidade.

As pastas, com material do campeonato, distribuídas aos presidentes de clubes foram patrocinadas por contato do vice-presidente, Antonio Fernando Burani.

Juvenal Perestrelo, diretor Jurídico, juiz e coordenador de Psitacideos, agradeceu o trabalho dos coordenadores de cada segmento e destacou que neste Campeonato houve uma maior participação de clubes e criadores com relação aos anos anteriores e frisou



64º Campeonato Brasileiro de Ornitologia Amadora - 1ª Etapa

